



INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INTERNAÇÕES ENTRE 2012 E 2022 NO BRASIL

LUMA SOUZA MENEZES; ALESSANDRA ROCHA OLIVEIRA; BEATRIZ DELFINO ONETY

Introdução: A Insuficiência Cardíaca caracteriza-se pela deficiência do coração em bombear sangue. Isto ocorre devido a uma anormalidade estrutural e/ou funcional, resultando em alterações hemodinâmicas (redução do débito cardíaco e/ou elevada pressão de enchimento). Os sintomas mais característicos são dispneia, ortopneia, edema em membros inferiores e fadiga. Destarte, é de extrema importância estar ciente dos principais fatores de risco como hipertensão, infarto do miocárdio, válvulas cardíacas anormais, cardiomiopatias, histórico familiar e diabetes, objetivando um tratamento precoce para controle da doença. **Objetivos:** Analisar o perfil e número de internações hospitalares por Insuficiência Cardíaca entre os anos de 2012 a 2022 no Brasil. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo e observacional, baseado em dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca do perfil epidemiológico e internações por Insuficiência Cardíaca entre o período de 2012 a 2022 no Brasil. As variáveis escolhidas foram: sexo, faixa etária e regiões do Brasil. Os critérios de exclusão foram as variáveis não elegíveis. **Resultados:** Analisando as taxas de internações por Insuficiência Cardíaca no Brasil, entre os anos de 2012 a 2022, verifica-se um predomínio significativo do sexo masculino em todos os anos, totalizando 1.177.449, enquanto no sexo feminino foi de 1.105.466. Em relação às regiões do país houve uma predominância na região Sudeste (957.564) e a de menor índice é a Norte (122.263). Referente a faixa etária, a partir de 1 ano de idade os valores crescem de maneira progressiva, sendo a partir dos 80 anos o maior índice de acometimento. Entretanto, crianças menores de 1 ano apresentam acometimento maior do que em pacientes de 1 a 24 anos. **Conclusão:** A Insuficiência Cardíaca é uma síndrome de grande relevância para a saúde pública brasileira. Analisando os resultados obtidos durante os anos de 2012 a 2022, fica nítido que o sexo masculino possui maior taxa de acometimento, com relação a região, o Sudeste tem dominância significativa. Ademais, a partir de 1 ano de idade é perceptível o aumento progressivo dos casos, sendo a faixa etária dos 80 anos ou mais a de maior acometimento.

Palavras-chave: Insuficiência, Cardíaca, Brasil, Internações, Epidemiológico.